

Política, Planejamento e Gestão em Saúde 10



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

10



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 10 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. –
 Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-296-8

DOI 10.22533/at.ed.968202208

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
 pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
 Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhonata Correa Barbosa
Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben - Athar Valentim
Érica Alana Santos dos Santos
Maria Suzana Souza Castro
Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz
Patrícia da Silva Ferreira
Taíla Cristina Paiva da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9682022081

CAPÍTULO 2.....6

MONTANDO O PRATO SAUDÁVEL: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DOS ALUNOS DO PROJETO NUTRIAÇÃO

Marina Lopes Moreira
Bárbara Karolayne Balieiro de Souza
Cynthia Rodrigues Triaca
Sandra Maria dos Santos Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.9682022082

CAPÍTULO 3.....10

O MÉTODO *FISHBOWL* COMO ESTRATÉGIA PARA DISCUTIR TERMINALIDADE DA VIDA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque
Nara Macedo Botelho
José Antonio Cordero da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9682022083

CAPÍTULO 4.....17

O USO DO *GAMING* EM CONSONÂNCIA COM OUTRAS METODOLOGIAS ATIVAS NO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM NEUROCIÊNCIAS

Luan Kelves Miranda de Souza
Pablo Cleber Sousa Lopes Sales
Almir Vieira de Sousa Neto
Lahuan Araujo Costa
Mikhail de Moraes Veras da Fonseca
Gabriela de Souza Mendonça
Ligia Viana de Araújo
Vitória Stefanny Cunha Araújo
Ana Maria Santos Cardoso
Paulo Victor de Sousa Jordão

CAPÍTULO 5.....22

PERCORRENDO CAMINHOS DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DE MULHERES NO CUIDADO PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

Jackeline Sibelle Freires Aires
Monique Araújo de Medeiros Brito
Keyth Vianna
Alexandra Tsallis

DOI 10.22533/at.ed.9682022085

CAPÍTULO 6.....30

PET SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO INTERPROFISSIONAL, O FORTALECIMENTO DO SUS E OS BENEFÍCIOS PARA POPULAÇÃO ADJACENTE A UMA UMS

Andreya Araújo Gomes
Simone de La Rocque
Tereza Cristina dos Reis Ferreira
Léa Furtado Veiga
Lêda Rejane Soares Cunha
Marcia do Socorro Batista Drago

DOI 10.22533/at.ed.9682022086

CAPÍTULO 7.....35

PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE ESCOLARES DE UMA CRECHE RIBEIRINHA NA ILHA DE COTIJUBA/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luelma Pereira dos Santos Silva
Lorena Nayara Alves Neves
Edilene Silva dos Santos
Shirley Aviz de Miranda
Lucyelle da Trindade Sousa
Débora Dinnaly de Souza Cravo
Gabriel Martins da Silva
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
Ana Karolina Oliveira dos Santos Aguiar
Claudiane Costa Van Der Pol
Douglas Rafael da Cruz Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.9682022087

CAPÍTULO 8.....40

PRÁTICAS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE IST's: VIVÊNCIA COM ADOLESCENTES EM ESPAÇO ESCOLAR

Andrea da Silva Pereira Amaral
Gabriela Nunes Pinheiro
Ana Caroline Oliveira Almeida
Aleandra Guimarães Pinto

Samuel Oliveira da Vera
Luziana Barros Correia
Sivaldo Oliveira da Silva Júnior
Susi dos Santos Barreto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.9682022088

CAPÍTULO 9.....42

**PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR:
RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Cláudio Fernando Gomes Gonçalves
Matheus Soares Sotero
Mikaele de Oliveira Lima
Maria Cláudia Pereira Learte
João Victor da Silva Sousa
Lucas Gabriel Magalhães de Almeida
Aucilene Maria Costa de Sousa
João Batista de Carvalho Filho
Mariane Tamires Sousa Moura
Cândida Beatriz Martins Barreto Chaves
Francijanne Fonsêca Ribeiro
Roselle dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.9682022089

CAPÍTULO 10.....47

PROJETO IPIXUNA: A EDUCAÇÃO COMO TRANSFORMADORA DA REALIDADE

Melyna Rossy Araújo Aguiar
Lorena Garcia da Fonseca
Matheus Lopes da Silva
Diego de Sousa Sena
Caio Vinícius Botelho Brito

DOI 10.22533/at.ed.96820220810

CAPÍTULO 11.....51

**PROJETO NUTRIAÇÃO: JOGO DA PESCARIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO
ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA FUNDAÇÃO
HOSPITAL DE CLÍNICAS GASPAR VIANNA - BELÉM-PA**

Marina Lopes Moreira
Bárbara Karolayne Balieiro de Souza
Ana Clara Freire de Sá Damasceno
Sandra Maria dos Santos Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.96820220811

CAPÍTULO 12.....55

RELATO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO

Alberto Calson Alves Vieira
Matheus Jhonnata Santos Mota
Cândida Regina Fonseca Chagas Rocha
Elaine Andréa Ramos Lima
Taís Dias Murta

DOI 10.22533/at.ed.96820220812

CAPÍTULO 13.....57

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E VIVÊNCIA NO COAPES EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Caio Peters Vidal
Sofia Rezende Paes
Clara Oliveira Riguetti
Ana Clara Cardoso Barbosa
Maiara de Fátima Souza Maia
Kórian Leite Carvalho
Gleidson Jordan dos Santos
Rúbio Hibertton de Lima Pimenta
Aline Bárbara Giarola Silveira
Mara Márcia Assis
Miriam Ramos de Gouvêa Lopes
Patrícia Alves Torga
Priscila Emanuele Peixoto
Luiz Gonzaga Chiavegato Filho
Laila Cristina Moreira Damázio

DOI 10.22533/at.ed.96820220813

CAPÍTULO 14.....62

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI

Kórian Leite Carvalho
Clara Oliveira Riguetti
Ana Clara Cardoso Barbosa
Caio Peters Vidal
Sofia Rezende Paes
Maiara de Fátima Souza Maia
Gleidson Jordan dos Santos
Rubio Hibertton de Lima Pimenta
Aline Bárbara Giarola Silveira
Mara Márcia Assis
Miriam Ramos de Gouvêa Lopes
Patrícia Alves Torga
Priscila Emanuele Peixoto

Laila Cristina Moreira Damázio
Luiz Gonzaga Chiavegato Filho
DOI 10.22533/at.ed.96820220814

CAPÍTULO 15.....72

SÍNDROME DE ESCOBAR: RELATO DE CASO

Lara Ferreira Baptista
Henrique Coelho Medeiros Filho
Gustavo Gavilan Alves da Silva Junior
Christiane Melo Silva Bontempo

DOI 10.22533/at.ed.96820220815

CAPÍTULO 16.....76

TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A PRÁTICA DE RESIDENTES EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Moura Silva
Amanda Luiza Marinho Feitosa
Francisca Fernanda Araújo Rocha
Francisco Lazaro Arruda
Ana Samylle Alves Moura
Thiago de Menezes
Maria Alcineide Dias Araújo
Germana Maria da Silveira
Samylla Lousse Lima Barbosa
Heleysania Olímpio Marinho
Samila Sâmala Alves Costa
Deniar Cryslene de Sousa Aires

DOI 10.22533/at.ed.96820220816

CAPÍTULO 17.....81

TUMOR MARROM EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

Gilson Mariano Borges Filho
André Augusto Guerra Gomes
Antônio Victor de Oliveira Machado
Ligia Viana de Araújo
Samuel Borges Arantes
Joana Rita da Silva Correia Gomes

DOI 10.22533/at.ed.96820220817

CAPÍTULO 18.....87

UMA ABORDAGEM LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz

Amanda Carolina Rozario Pantoja
Amanda Isabela Lisboa de Souza
Andreza Calorine Gonçalves da Silva
Danilo Sousa das Mercês
Felipe Macedo Vale
Gleivison Cunha Teles
Hbinor Alves
Patricia da Silva Ferreira
Pedro Henrique Santos Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.96820220818

CAPÍTULO 19.....92

UTILIZAÇÃO DO CINEMA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE DISCENTES

Bianca Oliveira Sousa
Alessandra Maria de Melo Cardoso
Carla Patrícia Santos dos Santos
Gabriela Oliveira da Silva
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel
Matheus Ribeiro de Medeiros
Maura Viana dos Anjos
Rayssa da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96820220819

CAPÍTULO 20.....96

UTILIZAÇÃO DO 'CHECKLIST' NO EIXO MORFOFUNCIONAL COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Albertino Raymundo de Freitas Bastos Neto
Afonso Vinicius de Lima Filgueira
Artur Gabriel de Lima Filgueira
Caio Meira Lobato Gomes
Fernanda Monteiro Teixeira Santiago Teixeira
Thiago da Silva Paulo
Leonardo Rogério Nazaré Quintella
Lorena Machado Freire de Carvalho
Lucas Ernesto Bueno Fontana

DOI 10.22533/at.ed.96820220820

CAPÍTULO 21.....100

VISITA A UMA INSTITUIÇÃO DE ABRIGO A PACIENTES COM HANSENÍASE NO PARÁ

Sofia Ghassan Kayath
Letícia Barreiros Pires
Victoria Clairefont Melo Couceiro
Claudia Marques Santa Rosa Malcher

DOI 10.22533/at.ed.96820220821

CAPÍTULO 22.....104

VISITAS TÉCNICAS NA CLÍNICA MÉDICA UMA ESTRÁTEGIA DE ENSINO PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Samille Lopes Meneses
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Rildileno Lisboa Brito da Silva
Emilly Canelas de Souza
Kamille Giovanna Gomes Henriques
Pedro Henrique Santos Dos Santos
Gleivison Cunha Teles
Malena Lisboa Brito da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96820220822

CAPÍTULO 23.....108

VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inea Giovana da Silva-Arioli
Anelise do Pinho Cossio
Audrilara Arruda Rodrigues Campos

DOI 10.22533/at.ed.96820220823

SOBRE OS ORGANIZADORES.....104

ÍNDICE REMISSIVO.....106

CAPÍTULO 23

VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/08/2020

Inea Giovana da Silva-Arioli

União Latino-americana de Entidades da
Psicologia - ULAPSI
Itajaí – Santa Catarina - Brasil

Anelise do Pinho Cossio

Universidade do Minho. Instituto de Educação -
Centro de Investigação em Educação (CIEd)
Braga – Portugal

Audrilara Arruda Rodrigues Campos

Universidade do Planalto Catarinense –
UNIPLAC, Coordenadora e Docente do Curso
de Graduação e Pós Graduação em Serviço
Social e Políticas Sociais
Lages – Santa Catarina - Brasil

RESUMO: Este relato procurou refletir experiência a partir de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, pelo projeto VER-SUS/Brasil, realizado por estudantes, docentes, trabalhadores do SUS e gestores, da área da saúde, ocorrida em 2012, no estado do Rio Grande do Sul (VER-SUS/RS). Esta prática proporcionou aos envolvidos vivenciarem e aprenderem estratégias multiprofissionais e interdisciplinares para a articulação dos serviços interinstitucionais. Dentre os cenários visitados e discussões suscitadas, foram destacados nesse capítulo: os aspectos contributivos da experiência para o processo ensino-aprendizagem da formação profissional na área da Saúde; a visita a uma comunidade quilombola que disparam a discussão do racismo e da integralidade no SUS; a visita ao Conselho Municipal de Saúde e os desafios do controle

social impostos ao sistema na conjuntura específica dos municípios; os tensionamentos e contradições que envolvem o trabalho vivo em ato da construção cotidiana do SUS e; o Projeto Lokomotiva que busca a inclusão social e produção de renda para os usuários do CAPS por meio da Economia Solidária. Concluiu-se que as experiências foram fundamentais para os processos de ensino-aprendizagem, no que tange a reflexão e a construção de uma estratégia de formação que favoreça a produção e efetivação de saberes e dos aspectos relacionais no âmbito da integralidade como um caminho para efetivar a formação com ênfase no Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional, Sistema Único de Saúde, Integralidade, Controle Social, Inclusão.

ABSTRACT: This report has sought to reflect the feedback from Living Experiences and Internships in the Reality of the National Health Service (NHS), by the VER-SUS/Brazil project, carried out by students, teachers, NHS workers and health managers, which took place in 2012, in the state of Rio Grande do Sul (VER-SUS/RS). This practice allowed those who were involved to experience and learn multidisciplinary and interdisciplinary strategies for the articulation of interinstitutional services. Among the scenarios visited and discussions raised, the following were highlighted in this chapter: the contributory aspects of experience for the teaching-learning process of professional training in the field of Health; the visit to a quilombola community, which triggers the discussion of racism and integrality in NHS; the visit to the Municipal Health Council and the challenges of the social control imposed on the system in the specific situation of the

municipalities; the tension and contradictions that involve living work in the daily construction of NHS and; the Lokomotiva Project that seeks social inclusion and income generation for CAPS users through the Supportive Economy. It was concluded that the experiences were fundamental for the teaching-learning processes, with regard to reflection and the construction of a training strategy that favors the production and realization of knowledge and relational aspects within the scope of integrality as a way to carry out training with emphasis on the National Health Service.

KEYWORDS: Professional training; National Health Service; Integrality; Social Control; Inclusion.

1 | VER-SUS/BRASIL

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma proposta renovadora da saúde, permeada por todas as dificuldades de sua construção no cotidiano por profissionais que foram, e em grande parte ainda são formados na perspectiva tradicional assistencialista. Esses profissionais têm por atribuição serem agentes de mudança, mas muitas vezes esbarram nas dificuldades da formação para consolidarem na prática o avanço da legislação, evidenciando em alguns lócus, uma lacuna existente entre o discurso de mudança e a prática que se efetiva na condução dos serviços. Nesse sentido, estender as experiências para além da universidade, a fim de conhecer o funcionamento do SUS e as ações de gestão setorial, por meio da observação da assistência à saúde na área pública propiciada em encontros multiprofissionais, é fundamental para ampliar os horizontes enquanto acadêmicos, docentes e trabalhadores da saúde.

Com o intuito de aproximar a realidade do SUS à formação dos acadêmicos das áreas de saúde, as Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS/Brasil) é um projeto desenvolvido nas organizações e serviços de saúde, definindo-se como um princípio educativo que permite aos estudantes (graduação, residência universitária e técnicos), docentes, trabalhadores do SUS e gestores, vivenciarem e aprenderem estratégias multiprofissionais e interdisciplinares para a articulação dos serviços interinstitucionais (AMARAL; CAVALCANTE; FARIAS; RIBEIRO; JÚNIOR; GOMES, 2018).

As intervenções educativas no SUS têm como objetivo promover uma formação mais favorável aos acadêmicos, profissionais e especialistas na área da saúde, uma vez que as mudanças nas práticas de saúde e educação são complexas e profundas, abarcando a utilização de diversas estratégias para a sua consecução. Dentre essas estratégias está o VER-SUS/Brasil, que permite vivenciar conquistas e desafios intrínsecos ao SUS e aprofundar a discussão sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção à saúde, educação e controle social. Esse processo é fundamental, pois o SUS, apesar de estar instituído legalmente, depende de um esforço da sociedade para mantê-lo como conquista da população brasileira, diante dos avanços do neoliberalismo (CANÔNICO; BRÊTAS, 2008).

A relação entre as múltiplas instâncias do SUS e as instituições acadêmicas, sejam elas públicas ou privadas, permite uma modalidade de estudo dirigida para o cotidiano de trabalho produzido nos espaços onde a realidade social ocorre. Além disso, oportuniza o estudo e a familiaridade sobre o SUS e os valores da Saúde Coletiva, importantes para formar profissionais capazes de promover e intervir de maneira adequada às necessidades dos usuários nos regimes organizativos do SUS (JUNIOR; KOVALESKI; FILHO, 2017).

O projeto do VER-SUS/Brasil foi desenvolvido como projeto-piloto no Estado do Rio

Grande do Sul, por meio do Ministério da Saúde em colaboração com a União Nacional dos Estudantes (UNE) e Secretarias Municipais de Saúde (RIBEIRO; CAVALCANTE; ALBUQUERQUE; VASCONCELOS; TEÓFILO, 2016). Atualmente o VER-SUS/Brasil configura-se como um projeto de extensão que tomou uma proporção significativa, pelo que obedeceu a uma série de edições ofertadas em distintos estados brasileiros.

Esse capítulo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas em uma cidade do estado do Rio Grande do Sul com aproximadamente 45 mil habitantes no ano de 2012. Buscou-se durante as próximas páginas aliar as reflexões críticas das vivências às evidências científicas e teóricas, na busca de uma práxis que possibilite a ampliação da qualificação dos profissionais atuantes na área da saúde.

2 | A VIVÊNCIA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Para a consolidação do SUS e a melhoria da formação no ensino superior, é necessário intensificar o conhecimento sobre a realidade (CAMARGO *et al.*, 2018), o VER-SUS/Brasil oportuniza esse aprendizado na prática, o que pressupõe colocar em movimento o saber formal, e principalmente, os saberes informais dos atores sociais em situação de implicação com o vivenciado. Na experiência no VER-SUS/Brasil foi possível ouvir e presenciar as dificuldades dos profissionais da rede de saúde, discutir e refletir sobre as práticas realizadas e os indicativos das Políticas de Saúde. Assim ponderar as dificuldades ao implementar na realidade o que é preconizado pelo SUS é propiciar um cenário de aprendizagem concreto, ampliar o que a academia estuda com base em evidências científicas e teóricas, e potencializar a capacidade de análise.

Lobato, Melchior e Baduy (2012) afirmam que, para que os trabalhadores do SUS sejam agentes instituintes de mudança é necessária a utilização de diferentes estratégias e referenciais em sua formação, indicando que as tensões do processo educativo ao problematizar a prática vivenciada incitam novos arranjos de produção da realidade, necessárias ao avanço do SUS. Nesse sentido a referida vivência em uma cidade do Rio Grande do Sul retifica que o VER-SUS/Brasil, pautado na reflexão crítica e nas relações horizontais, garante um método pedagógico ajustado aos pressupostos do SUS e da Saúde Coletiva, corroborando o processo de formação no âmbito da saúde.

A estrutura educacional tradicional, orientada eminentemente na transferência de informações, encontra-se enraizada nos profissionais pela predominância dessa estrutura no percurso acadêmico. É necessário esclarecer que o ensino no âmbito da saúde deve considerar o sujeito em sua integralidade e não apenas ofertar informações fragmentadas que quase sempre são definidas de forma vertical. Nesse contexto, as metodologias de ensino têm importância crucial, pois podem conduzir a ampliação ou a redução da capacidade de compreensão dos acadêmicos sobre a complexidade da área da saúde (MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

As vivências diárias estruturadas em relatos propiciaram configurações pedagógicas distintas das tradicionais, visto que no final de cada dia ocorria uma reunião com todo o grupo de viventes para discutir o que fora presenciado, propiciando a reflexão sobre: a organização da rede do SUS, o oferecimento ou não dos serviços, as contradições que se evidenciavam no decorrer da visita e as potencialidades que surgiam diante da observação atenta dos viventes. Os papéis de professor e aluno mesclavam-se a cada discussão,

pois todos tinham opiniões e conhecimentos para compartilhar e construir coletivamente, fortalecendo a autonomia e a participação na prática cotidiana.

Nesse sentido, as vivências configuram-se em metodologias ativas que se contrapõem ao modelo tradicional de ensino, onde o professor assume a postura de mediador do conhecimento e o aluno participa no seu processo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia tem como princípios a reflexão, problematização da realidade, inovação, autonomia e o trabalho em equipe (DIESEL; BARDEZ; MARTINS, 2017). Assim o VER-SUS/Brasil oportuniza o conhecimento da realidade por meio dos momentos de reflexão das práticas profissionais, a percepção dos benefícios, das fragilidades e dos desafios nos apoios prestados aos usuários - observados durante as visitas aos serviços do SUS. Bem como a elaboração de hipóteses, e estratégias de intervenção nos âmbitos da gestão, do trabalho em equipe, da atenção à saúde, da educação e do controle social (MARANHÃO; MATOS, 2018).

No decurso das vivências, vários aspectos da realidade foram discutidos e configuraram-se em desafio e foco de análise coletiva do grupo. Na impossibilidade de abordar todas as discussões, selecionamos algumas questões que nos foram mais impactantes e que possibilitaram o aprofundamento da reflexão acerca do real vivido, como contraponto das evidências científicas e teorias estudadas na academia.

3 | COMUNIDADE QUILOMBOLA, RACISMO E INTEGRALIDADE

Um dos cenários em destaque foi a visita a uma comunidade Quilombola, pois os profissionais da Secretaria de Saúde que nos acompanharam afirmaram que os moradores usufruíram do “Programa Minha Casa Minha Vida”, do Governo Federal, e, portanto, desfrutavam da plena qualidade de moradia. Entretanto a realidade evidenciou casas precárias com pouco, ou nenhum, conforto. Além disso, os moradores apresentavam altos índices de dependência de álcool, e uma das moradoras relatou que em toda a comunidade apenas uma mulher trabalhava com carteira assinada, pois grande parte da população estava vinculada a uma situação de subemprego, com péssimas condições de trabalho.

A complexa realidade brasileira revela um país que tem a maior população negra mundial fora da África, que mais trouxe africanos como escravos e o último país a abolir a escravidão negra. Apesar de tais fatos, cultiva-se o mito das relações raciais democráticas, onde a sociedade em geral mostra-se cega diante da constatação que a dominação branca e as desigualdades sociais têm estreita relação com esse cenário (BATALINI; FELDMAN, 2017). Essa clivagem entre a realidade e a mística ideia de igualdade em nosso país, tem como objetivo mascarar o racismo como uma forma de estigmatizar as diferenças e justificar os privilégios e abusos de poder, tanto de uma perspectiva econômica e política, como cultural e psicológica (DALCASTAGNÈ, 2008).

As pessoas que viviam na comunidade quilombola não se mostravam conhecedoras da sua história e das suas raízes, e tampouco preservavam os costumes de seus antepassados. Apesar disso compartilhavam com eles a história de um povo que viveu ao longo dos séculos a margem da sociedade, apenas sobrevivendo. A situação de exclusão e a falta de vinculação com as raízes históricas pela comunidade quilombola, presenciadas pelos vivos naquela visita, expôs um pequeno indicativo dos grandes desafios culturais, sociais e sanitários que necessitam ser enfrentados para que se consolide o SUS e a

transformação social, com vista a uma sociedade mais equânime e menos injusta.

Os afrodescendentes vivenciam atualmente a herança da escravização e apropriação do trabalho de seus antepassados, atualizando-se constantemente no racismo, como uma realidade que perpassa a sociedade e consubstancia-se em privilégios concretos e simbólicos de um grupo sobre o outro. Tal herança expõe a realidade que permanece racialmente dividida e dificulta a possibilidade de as pessoas negras ocuparem espaços de poder e interlocução (BISPO; LOPES, 2018). Situações como essas vivenciadas no VER-SUS/Brasil expõem as rachaduras, as fendas e os abismos do contexto brasileiro, e sinalizam uma realidade mascarada pelo verniz social que se configura em um desafio para o princípio da integralidade nas ações do SUS.

A integralidade na saúde aponta para o atendimento e compreensão das necessidades das pessoas, grupos e comunidades de forma ampliada. Implica na ampliação da dimensão cuidadora no cotidiano das práticas em saúde, inscrevendo outras dimensões do processo saúde-doença que não se restrinjam apenas a epidemiologia e a clínica tradicional (SILVA-ARIOLI; SCHNEIDER, 2020). Mattos (2009) afirma que o princípio da integralidade não possui a visibilidade almejada, visto que é um dos princípios fundamentais da reforma sanitária, predominando a fragmentação do cuidado, com intervenções desarticuladas, e sem a compreensão ampliada do contexto.

Na comunidade quilombola visitada, os aspectos relativos à articulação com os serviços de saúde que mais se destacaram foram: a fragmentação do cuidado, as ações desarticuladas e a falta de participação dos usuários na construção das ações de saúde. A impressão que ficou para os grupos que visitaram a comunidade foi de descompasso entre as demandas, as necessidades e as ações em saúde, compondo um cenário onde a integralidade da atenção mostra-se comprometida e subtrai do processo ações que possibilitam o controle social.

4 | CONTROLE SOCIAL NO SUS

Um dos pressupostos para a consolidação do SUS é o incremento e o fortalecimento da participação popular, o que requer a adoção de práticas e mecanismos inovadores para efetivá-la, que incluam a ampliação de espaços públicos e coletivos para o exercício do diálogo e da pactuação das diferenças. (BRASIL, 2009). A ampliação do comprometimento e da corresponsabilidade entre trabalhadores e usuários altera os modos de realizar o cuidado e as formas de gestão dos serviços de saúde, evidenciando-se como prerrogativa fundamental ao exercício da participação dos usuários. Essa alteração das hierarquias de poder é imprescindível para a construção do controle social, enquanto formas estabelecidas pelo SUS de participação da população na elaboração, alteração e fiscalização das políticas públicas, uma vez que “a produção de saúde se torna indissociável da produção de subjetividades mais ativas, críticas, envolvidas e solidárias” (BRASIL, 2006, p. 16).

A experiência no VER-SUS/Brasil propiciou a ampliação da compreensão das possibilidades e limites práticos da atuação do Conselho Municipal de Saúde. Em uma reunião que aconteceu na Secretaria Municipal de Saúde, entre os viventes e os membros do Conselho Municipal de Saúde, pudemos perceber a experiência exitosa e as dificuldades existentes do Conselho Municipal de Saúde. Relataram-nos uma situação vivenciada naquela localidade que despertou muitas reflexões e questionamentos.

Um dos médicos da Rede de Saúde realizava cirurgias pelo SUS, a qual era conveniado, e cobrava as cirurgias dos próprios usuários, alegando que o valor pago pelo SUS para o procedimento não era suficiente para a sua realização. A população não tinha outra opção a não ser pagá-lo no valor estipulado, pois ele era o único médico daquela especialidade na rede. O Conselho Municipal de Saúde, ao tomar conhecimento da situação, conseguiu o afastamento do médico, uma vitória considerável dentro do cenário de lutas travadas para a efetivação dos dispositivos de controle social dispostos na lei.

A participação popular está diretamente vinculada aos mecanismos democráticos que propiciam o envolvimento dos usuários na tomada de decisão, discussão, implementação e avaliação das iniciativas. Esse processo tem como pressuposto a emancipação dos sujeitos e comunidades, explicitando-se como um mecanismo propulsor do controle social (FREITAS; MANDÚ, 2010). Nesse sentido, o afastamento dos profissionais que distorcem e corrompem as prerrogativas do SUS pelos usuários é um avanço a ser comemorado, principalmente por configurar-se em exceção no atual cenário brasileiro.

Na pesquisa de Silva-Arioli e Schneider (2020), sobre a realidade da Atenção Básica, foi evidenciado que em muitos casos existe uma priorização da lógica dos profissionais da saúde, que relega a atuação do usuário apenas ao lugar de “obediência” aos processos da Unidade Básica de Saúde (UBS). Esse “modelo” de relação adotado por tais profissionais implica conduzir a população para lugar de passividade e aceitação, tornando-se uma prática preocupante, pois contrapõe-se às diretrizes das políticas públicas.

O depoimento de controle social presenciado nessa vivência evidencia os ganhos de uma Política Pública que fortalece a participação popular, no entanto expõe os grandes desafios que são necessários enfrentar para avançar na qualidade dos serviços oferecidos em saúde. Apesar de evidenciar ganhos, essa efetivação do controle social carregou consigo a discussão das limitações nos seus desdobramentos, pois até o momento da visita a UBS não havia contratado outro médico para substituir o que fora desvinculado do convênio.

A escassez de médicos em municípios menores é uma realidade frequente devido à ausência de condições adequadas de trabalho, baixa remuneração, poucas opções de progressão na carreira, incompatibilidade entre a especialização médica e o modelo adotado pela UBS, e baixo reconhecimento social na categoria profissional. Geralmente os usuários desse serviço estão em situações vulneráveis devido a sua localização, e a ausência de médicos qualificados, que configura-se como a perpetuação da desigualdade social, pois o acesso ao princípio constitucional da universalização da saúde lhes é facultado (GIOVANELLA, *et al.*, 2016).

A participação da comunidade no planejamento, organização e controle da atenção em saúde são indispensáveis, constando inclusive como recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS). No entanto é urgente a elaboração de estratégias que garantam os ganhos que o controle social representa, pois, a participação da comunidade é uma força social imprescindível para efetivar as conquistas populares e impulsionar as mudanças necessárias. A mera explicitação constitucional de direitos não garante a sua aplicação prática, principalmente ao levar-se em conta a realidade da saúde brasileira ainda impregnada do modelo biomédico (CAMPOS, 2005).

O SUS é o resultado da construção democrática de políticas públicas e a expressão

da participação da sociedade enquanto componente essencial da sua elaboração. Baseia-se na concepção de saúde ampliada que abarca a produção social do processo saúde-doença (SILVA-ARIOLI; SCHNEIDER, 2020). Por esse motivo é imprescindível que os acadêmicos da área de saúde conheçam as realidades do SUS, com suas dificuldades e vitórias, pois segundo Canônico e Brêtas (2008), ainda existe desconhecimento do funcionamento do sistema, principalmente no que tange ao controle social. Assim, o diálogo entre o aparelho formador e os serviços de saúde é uma estratégia fundamental para a concretização do SUS que se pretende alcançar.

Foram evidenciadas diversas contradições durante a nossa vivência, que permearam tensionamentos e situações nodais de difíceis encaminhamentos, propiciando a percepção da complexidade da prática do SUS, em consequência da diversidade de cenários e territórios que compõem a cartografia social do sistema e que explicitaram a importância de estratégias, como o VER-SUS/Brasil, na formação de profissionais da saúde.

5 | TENSIONAMENTO E CONTRADIÇÕES EM ANDAMENTO

Durante a experiência no VER-SUS/Brasil surgiram situações de tensionamento e contradições no decorrer das visitas aos serviços de saúde da rede de atendimento que permearam todo o processo. Em diversos momentos de questionamentos e sugestões propostos pelos viventes, como forma de entender o contexto local, bem como a possibilidade de contribuir com as experiências relatadas e buscar a troca de experiências e conhecimentos, não foi possível encontrar receptividade por parte dos profissionais dos serviços. Essa situação foi frequente no decurso das atividades realizadas, evidenciando um limite na possibilidade de escuta e aceitação das dificuldades, configurando-se como um desafio do próprio processo de aprendizagem, não só dos docentes e acadêmicos visitantes, mas também dos próprios profissionais da cidade que receberam o grupo.

Mendes (1993) e Cecílio (1994) ratificam que um dos grandes desafios à possibilidade de atuar em um terreno de políticas e organizações, fortemente instituído pela presença de forças políticas hegemônicas estruturadas histórica e socialmente (como no caso dos modelos médicos e sanitários de intervenção em saúde), se assenta em uma base tensional que permite almejar a exploração de territórios de potências singulares a este campo de práticas sociais, disparando-se a produção de novos *lôcus* de poderes instituintes (GUATTARI, 1992; LOURAU, 1995). Tais aspectos tornam as organizações de saúde lugares de instabilidades e incertezas permanentes, que possibilitam a construção de múltiplos projetos tecnoassistenciais.

O amadurecimento da percepção da realidade desmistifica o senso comum sobre o desempenho dos serviços do SUS e a prática dos seus profissionais. Promove o compromisso ético-político do estudante ao contribuir para o aperfeiçoamento de competências, formação política, e comprometimento social (CHAGAS; MONTEIRO; LOCATELI; COSTA; TRIZOTTO; DAL MAGRO; BENDER; DA SILVA FILHO, 2018). O modelo tecnoassistencial, a organização da gestão e as maneiras como se faz a política de saúde são todos elementos críticos nesta situação, pois contribuem ou dificultam a mobilização e a aglutinação de atores e agentes capazes de contribuir para a indispensável conquista de legitimidade política e social para o SUS.

A centralização dos processos políticos e a fragmentação do trabalho levam os

profissionais à angústia ou ao desinteresse, à alienação e à desresponsabilização em relação aos resultados. Se no campo da produção em geral essa maneira de operar a organização do trabalho provoca problemas, no âmbito da saúde a situação é ainda mais complicada e, no caso do SUS, mais grave ainda, pois é impossível transformar práticas com esse molde de condução política e técnica (CAMPOS, 1997; MERHY, 2002).

Merhy (2002), ao trabalhar a temática da micropolítica (*reprodução - ou não - dos modos de subjetividade dominante*) do trabalho vivo em saúde, entendendo a traz à tona a oportunidade de se pensar a gestão do cotidiano em saúde. Esta que se configura como o terreno da produção e cristalização dos modelos de atenção à saúde, aos processos de mudanças que permitem instituir novos “arranjos” no modo de fabricar a saúde, ao configurarem novos espaços de ação e novos sujeitos coletivos. Bases essas fundamentais para modificar o sentido das ações de saúde, em direção ao campo das necessidades dos usuários finais.

Compor o ‘novo’, tecer arranjos alternativos e trilhar caminhos diversos e inovadores, distintos daqueles trilhados na zona de conforto, é desafiar os limites e aceitar o convite ao desconhecido. No percurso das vivências e reflexões descritas foi possível vislumbrar esse processo, os quais geraram incômodo nos participantes, mas concomitantemente possibilitaram a mudança ao oportunizar espaço para novas composições. Algumas experiências também mostraram que a própria rede de saúde da cidade se impôs certos desafios inovadores, quando realizou parcerias audaciosas e buscou alterar os padrões instituídos de exclusão de determinadas populações, como a experiência do “Projeto Lokomotiva”.

6 I PROJETO LOKOMOTIVA: ECONOMIA SOLIDÁRIA E INCLUSÃO

As atividades desenvolvidas no “Projeto Lokomotiva” visam promover a reabilitação psicossocial dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), e integra a participação das famílias nos processos de potencialização da emancipação dos sujeitos. O projeto possui parceria com o Centro de Economia Solidária do município, a Secretaria Municipal de Cultura, profissionais artesãos e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), os quais supervisionam os usuários.

O referido projeto está situado em um espaço no centro da cidade utilizado para a convivência entre os usuários e para a confecção e comercialização de peças artesanais. Os produtos confeccionados, sob a perspectiva da Economia Solidária, também são comercializados em feiras e eventos regionais em um processo que, além de gerar renda para agregar nas despesas dos mínimos básicos para a sobrevivência dos usuários/ artesãos, amplia os espaços de convivência com a comunidade. Dessa forma, na medida em que o trabalho realizado propicia o convívio com outros usuários, familiares, profissionais da rede e comunidade em geral, oportuniza um convívio diferenciado com status de trabalho e cria possibilidades de estar no mundo.

A reabilitação psicossocial constitui-se em um conjunto de princípios e estratégias que reorientam o cuidado às pessoas em sofrimento psíquico e busca, entre outros objetivos, a ampliação dos níveis de autonomia dos sujeitos. A construção da rede de serviços substitutivos que possibilita a reabilitação psicossocial tem como um dos pilares de sustentação a reinserção social dos usuários por meio do trabalho e lazer, da produção da

cidadania e do fortalecimento dos laços com a família. Dentro desse cenário as experiências de Economia Solidária se constituem em potentes mediadoras na construção do processo de emancipação das pessoas em sofrimento psíquico, que favorecem a autogestão, a participação democrática e possibilitam a inclusão dessas pessoas em redes ampliadas (FILIZOLA et al, 2011).

A Economia Solidária é composta por Empreendimentos Econômicos Solidários que praticam os princípios do cooperativismo, e as suas práticas atualizam um modo diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver (SINGER, 2002). De acordo com Schneider (2015), os empreendimentos cooperativos tendem a ser um sistema que se estrutura no excedente, que fomenta a apropriação coletiva e visa satisfazer, de forma equitativa, as necessidades de todas as pessoas que participam do empreendimento, buscando contribuir para a sua dignidade e o seu bem-estar material, social e humano.

O “Projeto Lokomotiva” também promove ações de saúde, educação e inclusão, ao integrar as Políticas de Saúde Mental a outras políticas públicas. Esse processo permite aos usuários dos CAPS a transformação histórica de si enquanto sujeitos e da própria realidade, pois auxilia na construção de estratégias de superação da vulnerabilidade social em que estão inseridos. A conversa com os usuários, familiares e profissionais presentes no espaço Lokomotiva demonstrou a importância deste serviço para o processo de reabilitação psicossocial, a retomada de vínculos familiares, e a produção de recursos financeiros para as famílias. Efetivou-se como uma estratégia potente de formas instituintes de convivência, e propiciou uma experiência inspiradora para os participantes do projeto VER-SUS/Brasil.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no VER-SUS/Brasil contribuiu no sentido de proporcionar um ambiente de discussão e reflexão sobre a realidade dos serviços do SUS, aspecto este que se configura como fundamental para o ensino voltado ao pensamento crítico. Assim, ampliaram-se conceitos, compreensões sobre a política de saúde, bem como os benefícios e as fragilidades dos serviços do SUS.

Na perspectiva da formação profissional, oportunizou a produção de conhecimentos e práticas pautadas em percursos metodológicos sustentados por relações horizontais e engajamentos sociais, promovendo a integração dos futuros profissionais da saúde à realidade da organização dos serviços do SUS. Nesse sentido, suscitou discussões em aspectos da formação e da prática profissional como um todo, o que contribuiu sobremaneira para o aprendizado.

O VER-SUS/Brasil é um projeto que desenvolve vários elementos indispensáveis à formação para o trabalho em saúde, proporciona o (re)conhecimento da realidade do SUS e favorece o desenvolvimento de habilidades que contribuem para uma formação condizente com as necessidades do SUS. Configura-se em importante espaço de reflexão e construção de conhecimentos, visto que a troca de saberes, pautada nas diferentes perspectivas advindas do caráter multiprofissional da vivência, possibilita o despertar para novas práticas de produção em saúde, permeadas pelo compromisso ético e político com o SUS.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vitória Ferreira do; CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; FARIAS, Quitéria Larissa Teodoro; RIBEIRO, Marcos Aguiar; JÚNIOR, David Gomes Araújo; GOMES, Diógenes Farias. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. Interface: **Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 2, p. 1787-97, 2018.

BATALINI, Marcela Gizeli; FELDMAN, Alba Krishna Topan. Sob o peso do próprio corpo: a representação da mulher negra nos contos “Maria” e “Rosa Maria Rosa”, de Conceição Evaristo. **Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários**, v. 33, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa>.

BISPO, Ella Ferreira; LOPES, Sebastião Alves Teixeira. Escrivivência: perspectiva feminina e afrodescendente na poética de Conceição Evaristo. **Revista Língua & Literatura**, v. 35, n. 20, p. 186-201, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sec. de Vigilância em Saúde. Sec. de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS (Participa SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMARGO, F. C., *et al.* Formação para o trabalho na estratégia saúde da família: experiência da residência multiprofissional em saúde. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 7, n. 1, p. 190-199, 2018.

CAMPOS, G. W. S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar trabalho em equipes de saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Org.) **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997. pp.229-66.

CAMPOS, L. **Concepções e práticas de participação de trabalhadores de uma equipe da Estratégia de saúde da família**. Universidade do Vale do Itajaí. Dissertação. Itajaí, SC, Brasil, 2005.

CAMPOS, L. & WENDHAUSEN, A. Participação em saúde: concepções e práticas de trabalhadores de uma equipe de Estratégia de Saúde da Família. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 271-9, 2007.

CANÔNICO, Rhavana Pilz; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 256-61, 2008.

CECILIO, L.C.O. **Inventando mudança na saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

CHAGAS, Natanael; MONTEIRO, Alisson Maurício; LOCATELI, Gelvani; COSTA, Thiago; TRIZOTTO, Andresa Antônia; DAL MAGRO, Letícia; BENDER, Jean Wilian; DA SILVA FILHO, Claudio Claudino. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem na práxis interdisciplinar a partir do projeto VER-SUS Oeste Catarinense: o que as experiências dizem? **CATAVENTOS**, v. 10, n. 1, p. 190-204, 2018.

DALCASTAGNÈ, Regina. Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 31, 2008.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. A.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v.14, n.1, p. 268-88, 2017. .

FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves; TEIXEIRA, Irai Maria de Campos; MILIONI, Débora Brechesi; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Saúde mental e economia solidária: a família na inclusão pelo trabalho. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 45, n. 2, p.418-25, 2011.

FREITAS, M. de L. de A. & MANDÚ, E. N. T. Promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: análise de políticas de saúde brasileiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 200-5, 2010.

GIOVANELLA, L. et al. A provisão emergencial de médicos pelo Programa Mais Médicos e a qualidade da estrutura das unidades básicas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 9, p. 2697-708, 2016.

GUATTARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: Ed. 34, 1992.

JUNIOR, Carlos Alberto S. Garcia; KOVALESKI, Douglas Francisco; FILHO, Claudio Claudino da Silva. Iniciando o Itinerário: por que um livro, por que nesse momento, e por que sobre o VER-SUS? In: JUNIOR, Carlos Alberto S. Garcia; KOVALESKI, Douglas Francisco; FILHO, Claudio Claudino da Silva (Org.). **VER-SUS Santa Catarina: itinerários (trans)formadores em saúde**. Tubarão (SC): Copiart, pp. 18-23. Acessado em 18 de maio de 2020. Disponível em: <http://online.fliphtml5.com/wskm/cbyq/#p=1>.

LOBATO, Carolina Pereira; MELCHIOR, Regina; Baduy, Rossana Staevie. A dimensão política na formação dos profissionais de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1273-1291, 2012.

LOURAU, R. A análise institucional. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MARANHÃO, Thaís; MATOS, Izabella Barison. Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimento no campo da Saúde Coletiva. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 64, p. 55-66, 2018.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MONTEIRO, E. M. L. M.; Vieira, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, 397-403, 2010.

PORTAL DA SAÚDE SUS. **VER-SUS/Brasil: Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde**. Acessado em 14 de abril de 2013. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/sgtes/visualizar_texto.cfm?idtxt=22371.

RIBEIRO, Marcos Aguiar; CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'Alverne Napoleão; VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa; TEÓFILO, Fiana Kécia Silveira. Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) como agente promotor de mudanças na formação de graduação e nas práticas profissionais. **Saúde & Transformação Social**, v.7, n.1, p.109-119, 2016. ISSN 2178-7085. Acessado em 18 de maio de 2020. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/3687/4539>.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. **Otra Economía**, v. 9, n 16, p.94-104, 2015.

SILVA-ARIOLI, Inea Giovana da. SCHNEIDER, Daniela Ribeiro. **Promoção De Saúde: contradições de um processo instituinte**. Curitiba. Appris Editora, 2020.

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. *In*: B.S. SANTOS (org.), **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 81-129, 2002.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Editora Atena.

FERNANDA VIANA DE CARVALHO MORETO - Possui graduação em Nutrição pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2008), pós-graduação em Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Fitoterapia pela Faculdade Ingá – Maringá (2012). Especialização em Nutrição Esportiva pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguauçu – FAESI (2015). Nutricionista Clínica e Esportista, com mais de 10 anos de experiência em consultório nutricional, com foco no atendimento personalizado em crianças, adultos, gestantes, idosos, praticantes de atividades físicas e atletas, visando o cuidado, a saúde e o bem-estar. Com o perfil clínico em legitimar a Nutrição Baseada em Evidência em ser acessível para todos, sempre utilizou do que existe de maior evidência em nutrição para prevenir e tratar doenças. Na sua trajetória profissional, foi nutricionista do Programa Mesa Brasil SESC (2010-2016), responsável por ministrar Oficinas Culinárias de Aproveitamento Integral dos Alimentos e Cursos de Higiene e Manipulação dos Alimentos de acordo com as normas da Vigilância Sanitária. Atuou como docente, cargo professora substituta, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em diversas disciplinas, como Nutrição e Esportes, Higiene e Controle de Qualidade de Alimentos, Composição de Alimentos, Técnica Dietética e Ética Profissional e Bioética (2017 – 2019). Atualmente é acadêmica bolsista da CAPES no curso de Mestrado do Programa de Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (2019). Membro do Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde. Pesquisadora, atuante em ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde. Atua principalmente nos seguintes temas: fitoterapia, nutrição clínica e esportiva.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (Stricto Sensu) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Profa. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Lúdica 14, 87, 89
Abordagem multidisciplinar 13, 55
Adolescência 42, 43, 46
Alimentação saudável 11, 8, 9, 35, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 54
Anatomia Humana 10, 1, 2, 3, 5, 96, 97

C

Câncer de Colo Uterino 11, 22
Câncer de pênis 87, 88, 89, 90, 91
Cinema 15, 92, 93, 94, 95
Comportamento 10, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 36, 43, 45
Cuidado Preventivo 11, 22

D

Desinstitucionalização 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29
Drogas 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 79

E

Educação Alimentar 10, 12, 6, 7, 9, 39, 51, 52, 54
Educação em saúde 11, 14, 10, 11, 12, 30, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 53, 58, 87, 89, 90, 99, 118
Educação nutricional 9, 54
Eixo morfofuncional 15, 96, 97, 98, 99
Enfermagem 10, 16, 1, 2, 3, 4, 5, 25, 26, 27, 29, 32, 40, 41, 69, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 105, 106, 107, 117, 118
Ensino aprendizagem 92, 93
Escola médica 98, 99

F

Fishbowl 10, 10, 12, 15, 16

G

Gaming 10, 17, 18, 19, 20

H

Hanseníase 15, 100, 101, 102, 103

I

Infecções Sexualmente Transmissíveis 40, 41
Insuficiência Renal Crônica 14, 81, 82, 83
Interprofissionalidade 13, 32, 57, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71
IST's 11, 40, 41

M

Metodologia ativa 20

Monitoria acadêmica 1, 2, 4

P

Prática educativa 11, 35

Prevenção 12, 14, 9, 14, 23, 26, 28, 29, 31, 32, 36, 42, 45, 46, 48, 49, 54, 64, 66, 69, 70, 78, 80, 87, 88, 89, 90

Prevenção ao câncer 26

R

Relato de caso 13, 14, 55, 72, 73, 81, 82

Relato de experiência 10, 11, 13, 14, 15, 16, 1, 3, 5, 8, 9, 19, 22, 24, 35, 40, 47, 48, 53, 57, 58, 59, 62, 67, 76, 87, 89, 93, 96, 98, 104, 106, 108

Residência Pedagógica 12, 42, 44

S

Saúde da família 14, 11, 70, 77, 79, 80, 117

Síndrome de Escobar 14, 72, 73, 74, 75

Sistema Único de Saúde 16, 22, 23, 30, 31, 34, 58, 61, 63, 70, 71, 108, 109, 117, 118

SUS 11, 16, 22, 23, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 78, 86, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

T

Terminalidade da vida 10, 10, 11, 12

Territorialização 14, 76, 77, 78, 79, 80

Tumor Marrom 14, 81, 82, 83

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

10



Política, Planejamento e Gestão em Saúde 10

